

ANÁLISE DA PERCEPÇÃO SOBRE A PROBLEMÁTICA RELATIVA AOS RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS REVELADA POR MORADORES DE URUTAÍ, GOIÁS, BRASIL

Aline Sueli de Lima Rodrigues¹, Odilon Afonso de Rezende Neto², Guilherme Malafaia³

¹Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí e Pesquisadora do Núcleo de Pesquisas em Ciências Ambientais e Biológicas (NPCAB). Urutaí, GO – Brasil. e-mail: rodriguesasl@yahoo.com.br

²G graduado em Tecnologia em Gestão Ambiental.

³Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Urutaí e Pesquisador do Núcleo de Pesquisas em Ciências Ambientais e Biológicas (NPCAB).

RESUMO

O objetivo do presente trabalho foi estudar a percepção que os moradores da cidade de Urutaí – GO tem acerca da temática “resíduos sólidos”, com intuito de entender a opinião e o conhecimento dos mesmos sobre o assunto, além de indagar sobre possíveis soluções que podem ser aplicadas no dia-a-dia de cada morador. Os dados foram por meio da aplicação de um questionário com 18 perguntas, tendo sido entrevistado um total de 129 indivíduos. Os resultados indicam que os entrevistados têm consciência dos problemas relacionados ao lixo, porém não adotam ações em prol da resolução dos problemas. Os resultados apontam para o fato de que a inexistência de políticas públicas colabora com a falta de comprometimento dos moradores em relação aos resíduos gerados por estes.

Palavras-chave: questionário; lixo; reciclagem; coleta seletiva; educação ambiental

ANALYSIS OF PERCEPTION ABOUT THE URBAN SOLID WASTE REVEALED BY RESIDENTS OF THE URUTAÍ, GOIÁS, BRAZIL

ABSTRACT

The aim of this study was the perception that the inhabitants of Urutaí - GO on the subject has "solid waste", with the aim of understanding and knowledge of the same opinion on the matter, and inquire about possible solutions that can be applied in day-to-day life of each resident. The data was through the application of a questionnaire with 18 questions and was interviewed a total of 129 individuals. The results indicate that respondents are aware of the problems related to garbage, but do not take actions for the resolution of problems. The results point to the fact that the lack of public policies contributes to the lack of involvement of residents in relation to waste generated by them

Keywords: questionnaire, waste, recycling, separate collection, environmental education

INTRODUÇÃO

Desde o surgimento do homem na Terra podem ser notadas modificações no meio ambiente. Há registros de acúmulo de lixo nas mais antigas civilizações humanas. Inicialmente, o pensamento de distanciar os resíduos gerados baseava-se em métodos de lançamento dos resíduos ao ar livre ou em cursos d'água. Com o passar dos tempos, o uso do fogo e do enterramento surgiram como métodos úteis na destruição dos restos de suas atividades (OLIVEIRA, 2006).

Para Novais e Guarim Neto (2006) o que se nota atualmente é que o homem tem tratado a natureza como um objeto, sendo que o individualismo o tem distanciado das relações que regem o equilíbrio ambiental, causando grandes catástrofes. Oliveira (2006) ressalta que as principais preocupações devem estar relacionadas com a intensa utilização dos produtos descartáveis o que, conseqüentemente, resulta no aumento do volume de resíduos gerados. Além disso, o autor chama atenção para o problema da falta de espaços para depósito destes resíduos, os quais geralmente permanecem no meio ambiente por longos períodos até a sua degradação (OLIVEIRA, 2006). Desta forma, a produção e a disposição de lixo podem ser consideradas um dos grandes problemas da atualidade, as quais interferem no equilíbrio da natureza, poluindo e modificando o meio ambiente (SOUZA, 2004).

Quando os resíduos sólidos urbanos não tratados adequadamente pelo responsável são dispostos sem os devidos cuidados em lixões a céu aberto ou até mesmo em cursos d'água, há o risco de contaminação dos mananciais de água potável (superficiais ou subterrâneos), além do aumento do risco da disseminação de doenças (GONÇALVES, 2005). Maculan & Martins (2008) comentam que disposições irregulares tornam-se nicho ecológico de muitas espécies de vetores patogênicos, sendo que a proliferação de moscas, baratas, ratos e outros vetores que se alimentam do lixo aumenta a incidência de zoonoses, criando um ambiente ideal para sua propagação.

Neste sentido, muito se tem discutido sobre a melhor forma de eliminar, diminuir, tratar ou dispor os resíduos gerados e dentre as alternativas viáveis que propiciam um bom aproveitamento dos mesmos, destaca-se a reciclagem que tem por finalidade aproveitar os "restos" considerados como inúteis pelos geradores e reutilizá-los no ciclo de produção de novos materiais ou produtos (SIMONETTO & BORENSTEIN, 2004). De acordo com Alencar (2005), a reciclagem oferece diversos benefícios, podendo ser considerada além de um método de tratamento de resíduos, também uma forma de destinação final dos mesmos. Ainda de acordo com o autor, a reciclagem colabora também para a melhoria da qualidade de vida das populações e para a diminuição da marginalidade, pois auxilia na retirada das pessoas dos lixões, educando e desenvolvendo nos cidadãos consciência ambiental e responsabilidade em relação ao lixo gerado.

Há algum tempo, acreditava-se que o problema do lixo seria resolvido com a reciclagem, hoje já se entende que a reciclagem é apenas uma parte do Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos (GIRS) que é a forma mais adequada de resolver ou minimizar os problemas gerados por estes (OLIVEIRA, 2006). Galbiati (2005) ressalta que o GIRS busca ações plausíveis que aglomeram etapas desde a

não geração de resíduos até o destino final adequado, sobretudo nos princípios do saneamento básico, destacando a vital importância do apoio governamental e da sociedade para o sucesso do plano. O GIRS estabelece diretrizes que semeiam uma contribuição condizente com os aspectos sociais, o que interfere diretamente na sustentabilidade e qualidade de vida da população.

O grande problema a ser superado é o mau gerenciamento do lixo, o qual engloba desde a falta de medidas de minimização da geração de resíduos até a falta de critérios para a escolha de locais adequados para a disposição final dos mesmos. Estes problemas resultam em riscos indesejáveis para a qualidade de vida de todas as comunidades, afetando à saúde pública tanto nos aspectos sociais e estéticos quanto nos aspectos econômicos e administrativos (QUEIROZ & PEREIRA, 2007). O que se observa ainda é adoção de soluções imediatistas, quase sempre fundamentadas no simples descarte, predominando os depósitos a céu aberto que contribuem para a deterioração ambiental (BROLLO & SILVA, 2006).

A conscientização da sociedade sobre a importância do bom gerenciamento dos resíduos é imprescindível, uma vez que o envolvimento dos cidadãos com a problemática dos resíduos é a forma ideal de estimular a participação dos mesmos no processo e na adoção – por parte destes cidadãos – de atitudes que contribuam para a sustentabilidade do processo de gerenciamento dos resíduos (HENNIGEN, 2003, FILHO & BRAGA, 2009).

Neste contexto, a percepção ambiental alcançou destaque nos últimos 20 anos, por refletir no bem estar e na qualidade de vida dos indivíduos (QUADROS & FREI, 2009). Conforme relatado por Gomes (2007), a consciência ecológica é importante para contextualizar a crise ecológica local e global dando oportunidades de se criar espaços que reflitam a relação harmônica homem-natureza.

OBJETIVOS

Baseado no que foi exposto, o presente estudo teve como objetivo geral estudar a percepção e o conhecimento sobre a problemática relativa aos resíduos sólidos revelados por moradores do município de Urutaí-GO. Buscou-se neste estudo identificar que conhecimentos a população entrevistada tem sobre a problemática relativa ao lixo, inclusive com os temas reciclagem e coleta seletiva; identificar os principais problemas ligados ao lixo nos bairros visitados, relatados pelos próprios moradores; e por fim, analisar de forma genérica como as percepções e conhecimentos revelados pelos entrevistados poderiam contribuir para a adoção de medidas mitigatórias que visam a melhoria da qualidade de vida da população de Urutaí-GO.

MÉTODOS E ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

Área de estudo

O presente estudo foi realizado no município de Urutaí-GO, o qual está situado na microrregião do Sudeste Goiano, ocupando uma área de 720km². A população do município é de aproximadamente 4.000 habitantes entre zona urbana e rural (IBGE, 2007). O clima local é do tipo tropical úmido e possui temperatura média entre 18° e 23°C (COSTA, 2005).

Coleta de dados

A execução do presente estudo foi baseada em pesquisa qualitativa de caráter exploratório. Para a coleta de dados utilizou-se um questionário composto por 18 questões o qual foi aplicado junto aos moradores da zona urbana do município de Urutaí-GO. O quadro 1 apresenta a relação de perguntas presentes no questionário elaborado.

QUADRO 1. Relação das perguntas presentes no questionário.

Número	Perguntas
Grupo 1: perguntas relacionadas ao lixo, suas consequências e problemas locais	
1	Para você qual é o significado de lixo?
2	Você se preocupa com a quantidade de lixo gerada na sua casa?
3	Você tem idéia da quantidade de lixo que é gerada na sua casa?
4	Você sabe para onde vai o seu lixo? Se sim, para onde?
5	Quais as consequências da disposição incorreta dos lixos?
6	Em sua opinião, qual o pior tipo de problema com o lixo no seu bairro?
7	Com que frequência o lixo da sua rua é coletado?
8	A coleta é sempre feita no mesmo horário?
Grupo 2: perguntas relacionadas à coleta seletiva e reciclagem	
1	Você sabe o que é reciclagem?
2	Quais são os materiais que podem ser reciclados?
3	Quais são os materiais mais encontrados no lixo da sua casa?
4	Você sabe o que é coleta seletiva?
5	Na sua rua há coleta seletiva? Caso não tenha, se tivesse você separaria o seu lixo?
Grupo 3: perguntas relacionadas aos hábitos e práticas pessoais dos entrevistados	
1	Você separa o lixo reciclável do lixo não reciclável na sua casa?
2	Quando você vai às compras você se preocupa em escolher produtos que gerem menos lixo? Justifique sua resposta.
3	O que você tem feito para reduzir a quantidade de lixo da sua casa?
4	Em sua opinião, o que pode ser feito para amenizar o problema do lixo?

A aplicação do questionário deu-se entre os dias 13 e 28 de março de 2010 e foi realizada por amostragem sistemática, ou seja, aplicou-se um questionário a cada quatro residências, sendo apenas um indivíduo de cada residência convidado a participar da pesquisa. Percorridas todas as ruas da cidade de Urutaí-GO, um total de 129 questionários respondidos foi contabilizado. Para a análise das respostas obtidas nas questões objetivas, utilizou-se um padrão de contagem e aplicação de percentual, sendo os resultados apresentados em forma de gráficos. Para as questões objetivas com mais de uma resposta, foi utilizado o método de contagem/pontuação por incidência, sendo apresentado nos gráficos o número de vezes em que a mesma alternativa/resposta foi assinalada. Para a questão discursiva foram utilizadas planilhas, onde os conceitos-chaves e palavras-chaves foram analisados conforme sua incidência.

Vale ressaltar que todos os cuidados éticos necessários ao desenvolvimento de pesquisas envolvendo seres humanos foram cumpridos, conforme regulamenta a Resolução n. 196/1996 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 1996). Além disso, durante a execução desse estudo, as seguintes preocupações foram levadas em consideração: i) TCLE, ii) coleta de dados apenas pela primeira autora, sob a orientação e supervisão dos demais autores; iii) proteção do banco de dados durante o período da pesquisa, sob a guarda do coordenador da pesquisa, e destruição desse material após o término da mesma; iv) sigilo absoluto acerca de

todas as informações coletadas resguardada a privacidade dos participantes na apresentação dos resultados; v) garantia de que nenhum dado foi apresentado de forma individual, mas sim coletivamente e vi) estabelecimento do compromisso de retornar os resultados obtidos a quem interessar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Respostas às perguntas do Grupo 1

Inicialmente, buscou-se identificar qual era o conhecimento da população entrevistada sobre o significado de lixo. Como resultado, obteve-se várias respostas, as quais foram agrupadas em 8 categorias (Tabela 1). Dentre as respostas mais presentes, destacam-se as incluídas na “categoria 3” que define o lixo como sendo um material inútil, que se joga fora. Contudo, esse pensamento há de ser extinto, pois existe inúmeras alternativas que prolongam a vida útil desses materiais que posteriormente irão causar certo “inchaço” no lixão da cidade, propagando contaminação ambiental, poluição visual, disseminação de doenças, entre outras. Vale salientar que um alto percentual de indivíduos não respondeu à questão, deixando o espaço relativo às respostas dessa questão em branco.

TABELA 1. Significado de lixo revelado pelos entrevistados

Categoria de respostas	n	%
Categoria 1: Respostas em branco.	33	25,6
Categoria 2: Respostas nas quais os entrevistados deixavam claro o potencial de reciclagem ou de reutilização dos materiais considerados lixo.	7	5,4
Categoria 3: Respostas que remetiam ao lixo um significado de material inútil, jogado fora (sem expressar o potencial de reciclagem/reutilização)	65	50,4
Categoria 4: Respostas que remetiam ao lixo um significado de material sem valor.	7	5,4
Categoria 5: Respostas nas quais os entrevistados remetiam ao lixo o significado de algo que polui o meio ambiente.	3	2,3
Categoria 6: Respostas nas quais os entrevistados remetiam ao lixo o significado de algo que polui e afeta a saúde das pessoas.	3	2,3
Categoria 7: Respostas nas quais os entrevistados remetiam ao lixo o significado de algo que não pode ser consumido.	3	2,3
Categoria 8: Respostas nas quais os entrevistados remetiam ao lixo o significado de algo que é gerado a partir das atividades antrópicas.	8	6,2

Quando os entrevistados foram perguntados a respeito de suas preocupações com a quantidade de lixo gerada em suas casas (pergunta 2 do grupo 1), observou-se que a maioria dos entrevistados afirmou que “sim”, demonstrando preocupação com a geração de lixo em suas residências. O percentual de respostas “sim” foi superior a 80% (Tabela 2). Por outro lado, quando os entrevistados foram indagados sobre se eles tinham idéia da quantidade de lixo gerada (pergunta 3 do grupo 1), notou-se que a grande maioria dos mesmos respondeu que “não” (Tabela 2).

TABELA 2. Respostas dos entrevistados às perguntas números 2 e 3 do grupo 1.

Perguntas	Respostas	n	%
2. Você se preocupa com a quantidade de lixo gerada na sua casa?	Sim	111	86,1
	Não	18	13,9
3. Você tem idéia da quantidade de lixo que é gerada na sua casa?	Sim	28	21,7
	Não	101	78,3

Ainda sobre o lixo gerado nas residências dos entrevistados, foi perguntado sobre o conhecimento do destino final do lixo gerado (pergunta 4 do grupo 1). Conforme pode ser observado na figura 1, a maioria dos entrevistados, respondeu que o lixo gerado em suas residências é disposto em lixões.

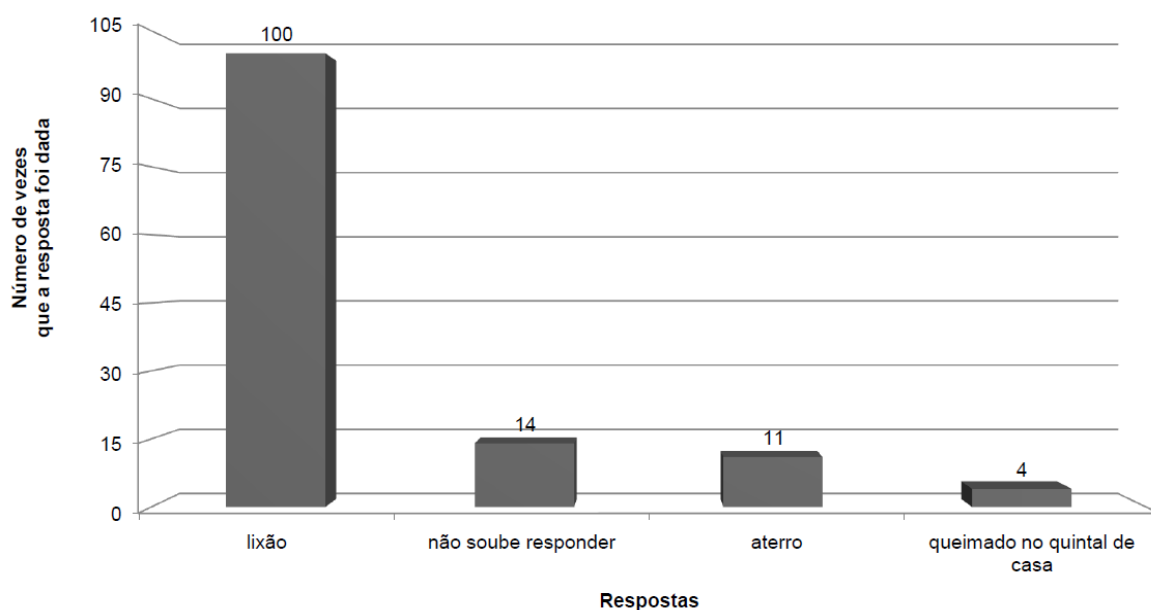


FIGURA 1. Respostas dos entrevistados à pergunta número 4 do grupo 1. Os números relativos estão apresentados sobre as barras do gráfico. O somatório pode ultrapassar o total de entrevistados, uma vez que, mais de uma resposta pode ter sido dada pelo mesmo.

Sobre os lixões vale salientar que é o destino de grande parte do lixo coletado pelos municípios brasileiros, incluindo-se os resíduos gerados na cidade de Urutaí-GO. A disposição dos resíduos em um lixão não obedece nenhum critério técnico e consiste na descarga a céu aberto de material no solo sem qualquer tratamento causando poluição e graves problemas ambientais. Os lixões causam danos ao meio ambiente, por comprometerem a qualidade tanto do ar quanto das águas subterrâneas da região onde são instalados (GONÇALVES, 2005).

A forma ideal de destinação dos resíduos sólidos urbanos é o aterro sanitário. Nesta modalidade, o lixo é disposto de forma controlada no solo, sendo coberto e compactado diariamente com terra ou outro material inerte. Anterior a esse processo de colocação do lixo, o solo deve ser impermeabilizado de acordo com critérios técnicos para evitar que o chorume (líquido resultante da decomposição da matéria orgânica) contamine os lençóis freáticos, reduzindo assim futuros impactos ambientais (OLIVEIRA, 2006).

Outra questão investigada no presente estudo refere-se ao seguinte questionamento: “quais as consequências da disposição incorreta dos lixos?” (pergunta 5, grupo 1). Conforme pode ser observado na figura 2, uma variação de respostas foi observada. As respostas se concentraram basicamente nas seguintes consequências: “atrai animais”, “causa mau cheiro”, “ocasiona problemas de saúde pública” e “ocasiona poluição no meio ambiente”.

Nesse contexto, Oliveira (2006) também ressalta que o lixo descartado de forma incorreta causa problemas à saúde pública, provoca doenças perigosas, prolifera a propagação de animais capazes de transmitir doenças como ratos e insetos, além de poluir o meio ambiente. Sobre esses aspectos, vale ressaltar que a disposição correta do lixo objetiva atender aos aspectos sanitários, principalmente no controle de vetores e na manutenção de áreas livres de contaminação.

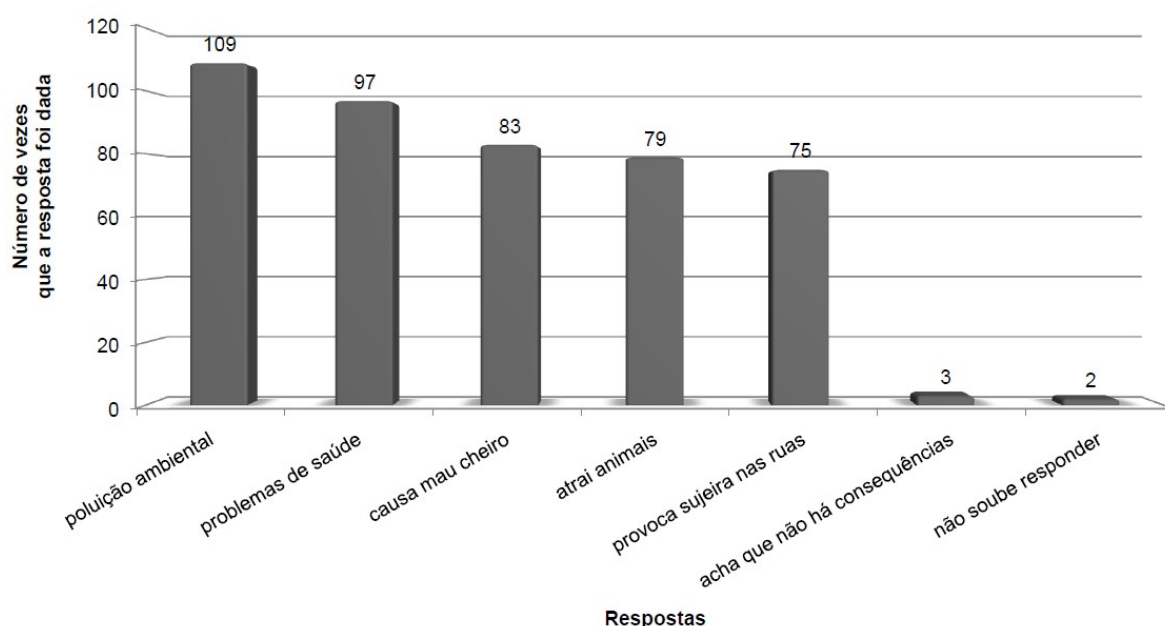


FIGURA 2. Respostas dos entrevistados à pergunta número 5 do grupo 1. Os números relativos estão apresentados sobre as barras do gráfico. O somatório pode ultrapassar o total de entrevistados, uma vez que, mais de uma resposta pode ter sido dada pelo mesmo.

Com relação à pergunta 6 do grupo 1: “em sua opinião, qual o pior tipo de problema com o lixo no seu bairro?”, observou-se também uma variedade de respostas. Para a maioria dos entrevistados o pior problema está relacionado ou ao hábito das pessoas jogarem lixo em terrenos baldios ou no fato das pessoas jogarem lixo nas ruas (Figura 3).

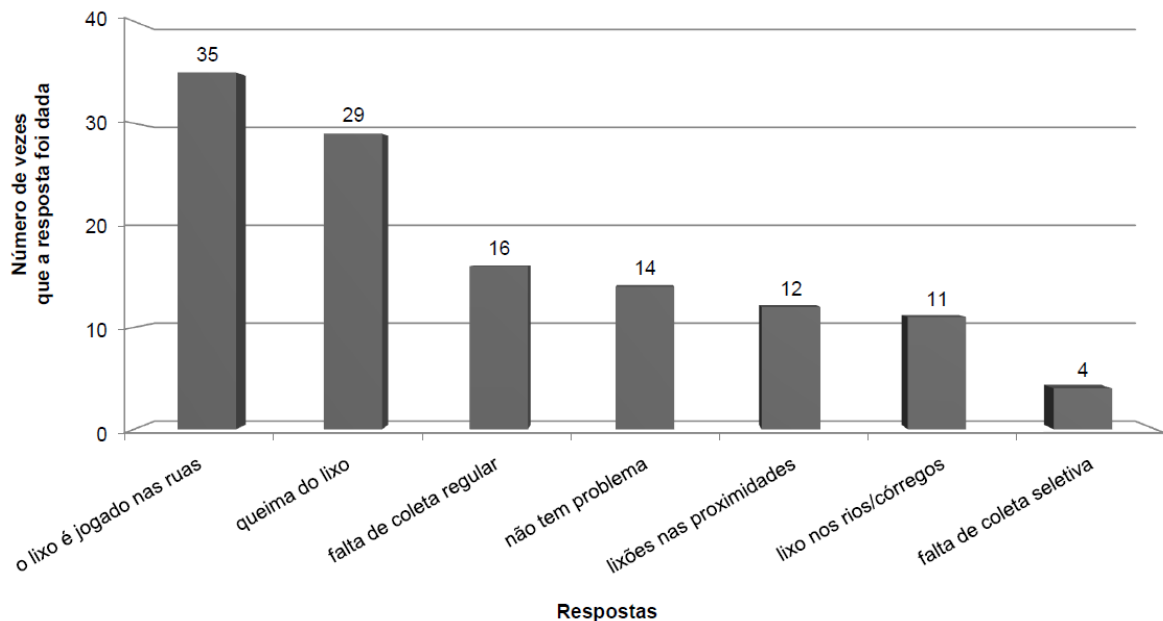


FIGURA 3. Respostas dos entrevistados à pergunta número 6 do grupo 1. Os números relativos estão apresentados sobre as barras do gráfico. O somatório pode ultrapassar o total de entrevistados, uma vez que, mais de uma resposta pode ter sido dada pelo mesmo.

Com relação aos hábitos de jogar lixo em terrenos baldios ou nas ruas, Hennigen (2003) destaca que o grande desafio do século XXI é mudar hábitos como estes, os quais muitas vezes se encontram enraizados em uma estrutura tradicionalmente marcada pelo descontrole. Gomes (2007) também discorre sobre a importância e necessidade de mudanças de valores e condutas para que se promova a melhoria do meio ambiente. Tal mudança de comportamento deve ser resultado de um lento processo que conscientize a população sobre os danos causados ao meio ambiente e vise amenizar a situação de degradação atual dos recursos naturais.

Diante disso, Alencar (2005) destaca que o “comportamento ambientalmente correto” deve ser adquirido na vivência do dia-a-dia e em gestos de educação ambiental que se solidarizem com o meio ambiente. Para Souza (2004) é necessário que os temas ambientais sejam bem trabalhados nas comunidades a fim de evidenciar uma revisão nos hábitos de consumo e descarte, modificando o modo de vida atual da sociedade.

Finalizando as perguntas do grupo 1, os entrevistados foram indagados sobre a frequência com que o lixo de suas ruas é coletado (pergunta 7) e se a coleta é feita sempre no mesmo horário (pergunta 8). Conforme pode ser observado na tabela 3, a maioria dos entrevistados respondeu que a coleta de lixo em suas ruas é realizada numa frequência de três vezes por semana, sendo sempre realizada no mesmo horário. Simonetto e Borenstein (2004) destacam que o simples fato de regularizar a coleta dos resíduos sólidos, ou seja, pré-estabelecer e cumprir horários e frequência de recolhimento induzem a confiança e disponibilidade da população em participar de ações contempladas pelo gerenciamento dos resíduos sólidos.

TABELA 3. Respostas dos entrevistados às perguntas números 7 e 8 do grupo 1.

Perguntas	Respostas	n	%
7. Com que frequência o lixo da sua rua é	Diariamente	24	18,6

coletado?	Duas vezes/semana	40	31,0
	Três vezes/semana	61	47,3
	Quinzenalmente	2	1,6
	Não soube responder	2	1,6
8. A coleta é sempre feita no mesmo horário?	Sim	96	74,4
	Não	33	25,6

Respostas às perguntas do Grupo 2

As questões do Grupo 2 buscaram avaliar o grau de conhecimento dos entrevistados sobre coleta seletiva e reciclagem. Assim, quando perguntados se sabiam o que era reciclagem (pergunta 1 do Grupo 2), a grande maioria dos entrevistados afirmou que “sim” (Tabela 4).

TABELA 4. Respostas dos entrevistados às perguntas número 1 do grupo 2.

Perguntas	Respostas	n	%
1. Você sabe o que é reciclagem?	Sim	127	98,5
	Não	2	1,5

A reciclagem pode ser definida como o processo de reaproveitamento dos resíduos, na qual os materiais são submetidos a uma série de técnicas sendo transformados novamente em matéria-prima (GALBIATI, 2005). Conhecer o seu significado é essencial para interagir e colocar em prática o seu contexto, assim, aceitar a reciclagem significa ostentar um novo comportamento diante do ambiente, preservando-o o máximo possível. Além de reduzir os resíduos urbanos, a reciclagem permite o prolongamento da vida útil de aterros e aumenta a oportunidade de geração de empregos para os catadores (ALENCAR, 2005).

Ainda sobre reciclagem, os entrevistados foram convidados a citar alguns exemplos de materiais que poderiam ser reciclados (pergunta 2 do Grupo 2). A figura 4 apresenta os materiais mais citados pelos entrevistados. O destaque ficou por conta dos materiais comumente encontrados em lixos domiciliares, sendo que os mais citados foram: papel/papelão, plásticos e alumínio.

As cifras movimentadas pelo mercado da reciclagem são muito altas e estão em crescente ascensão, abrangendo principalmente às latas de alumínio, papel/papelão e plástico (HENNIGEN, 2003). O Brasil detém o maior percentual de reciclagem de latas de alumínio do mundo, com cerca de 90% contra 83% do Japão, que aparece longo atrás no ranking dos países que mais reciclam esse material. Vale destacar que 70 latas de alumínio equivalem a um quilograma de alumínio, e que cada brasileiro gera em torno de 51 latas de alumínio por ano (DE CONTO, 2006).

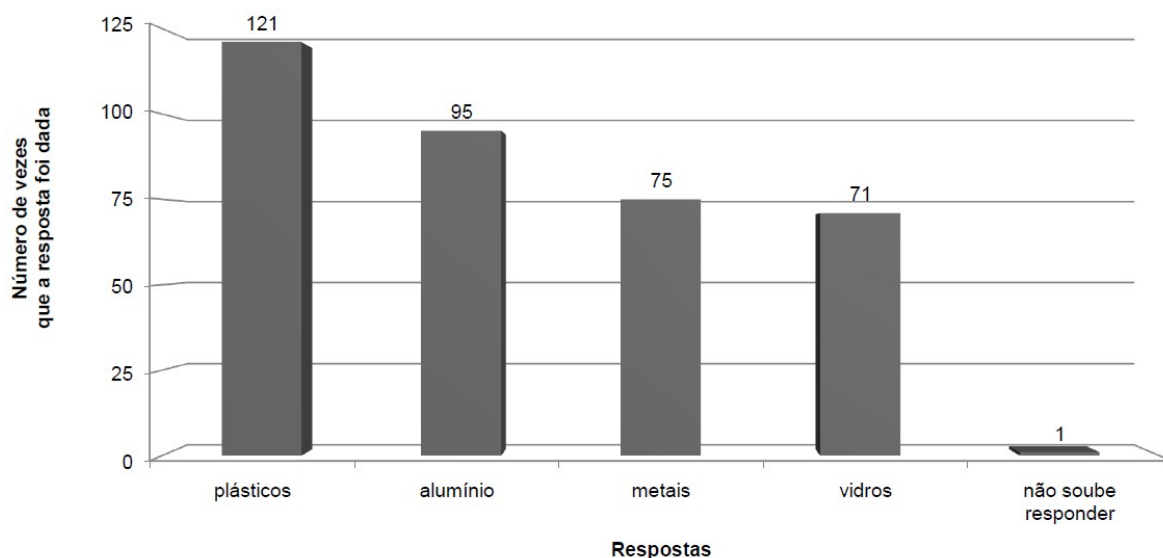


FIGURA 4. Respostas dos entrevistados à pergunta número 2 do grupo 2. Os números relativos estão apresentados sobre as barras do gráfico. O somatório pode ultrapassar o total de entrevistados, uma vez que, mais de uma resposta pode ter sido dada pelo mesmo.

Outra questão investigada foi “*quais são os materiais mais encontrados no lixo da sua casa?*”. Tal pergunta teve por objetivo caracterizar o lixo residencial das famílias visitadas. Conforme pode ser observado na figura 5, os materiais orgânicos foram os mais citados pelos entrevistados seguido de plásticos e papelões.

Especialmente sobre a parcela orgânica encontrada no lixo, vale ressaltar que os mesmos também podem ser reciclados, para estes materiais o processo de reciclagem é chamado de compostagem. Na compostagem os materiais orgânicos dão origem a compostos orgânicos ou adubos, os quais possuem grande capacidade de reposição de sais minerais e vitaminas do solo (ALENCAR, 2005). No processo de compostagem a degradação ocorre biologicamente, sem a adição de substâncias ou compostos químicos. Sabe-se que 50% lixo domiciliar brasileiro é constituído de materiais orgânicos, logo existe um grande potencial de compostagem do lixo gerado. A compostagem, assim como a reciclagem, colabora para o aumento da vida útil dos aterros.

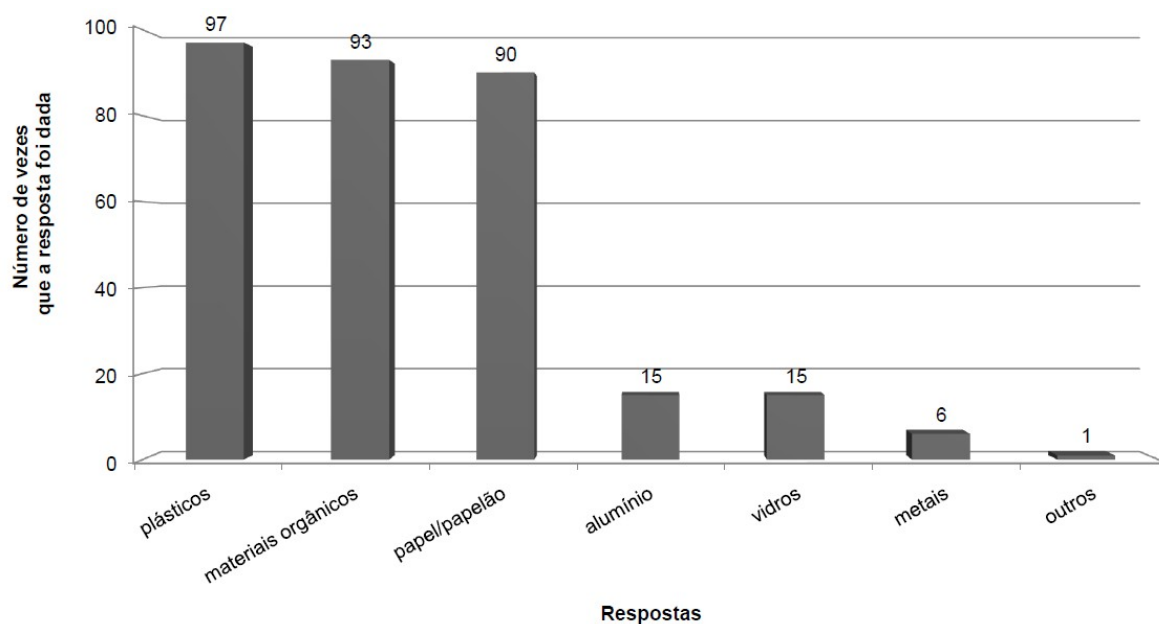


FIGURA 5. Respostas dos entrevistados à pergunta número 3 do grupo 2. Os números relativos estão apresentados sobre as barras do gráfico. O somatório pode ultrapassar o total de entrevistados, uma vez que, mais de uma resposta pode ter sido dada pelo mesmo.

Sobre a coleta seletiva, os entrevistados foram perguntados se sabiam o significado dessa atividade e se havia em sua rua a coleta diferencial e seletiva dos resíduos produzidos (perguntas 4 e 5 do Grupo 2, respectivamente). Conforme pode ser observado na tabela 5, a maioria dos entrevistados afirmou saber o significado de “coleta seletiva” e que não há em sua rua coleta diferenciada dos resíduos sólidos. Por outro lado, todos os entrevistados foram unânimes em afirmar que, caso houvesse a implantação dessa atividade, que estariam dispostos a participar e colaborar na separação dos resíduos produzidos.

TABELA 5. Respostas dos entrevistados às perguntas números 4 e 5 do grupo 2.

Perguntas	Respostas	n	%
4. Você sabe o que é coleta seletiva?	Sim	114	88,4
	Não	15	11,6
5. Na sua rua há coleta seletiva?	Sim	6	4,7
	Não	123	95,3

Sabe-se que a coleta seletiva é um instrumento que incentiva a redução, à reutilização e separação dos materiais para reciclagem, o que diminui consequentemente os desperdícios relativos ao consumo (ALENCAR, 2005). Galbiati (2005) reforça que o principal ponto para o sucesso da coleta seletiva é o envolvimento da população através de programas de educação ambiental conjuntamente com esforços de organizações que viabilizem sua implantação. Em todo Brasil, dos mais de cinco mil municípios existentes, menos de 200 contam com programas de coleta seletiva e sustentam objetivos de redução de impactos ambientais associados à inclusão social (HENNIGEN, 2003).

Respostas às perguntas do Grupo 3

Nas perguntas desse grupo enquadram-se aquelas relacionadas aos hábitos e práticas pessoais dos entrevistados que de alguma forma estejam ligadas a questão do lixo. Inicialmente, perguntou-se sobre o hábito de separar o lixo reciclável do não reciclável produzido em suas residências. Como demonstrado na tabela 6, a grande maioria dos participantes da pesquisa respondeu que “não”, alegando, principalmente, que não o fazem por não haver na cidade um programa de coleta seletiva, motivo este que, de acordo com a população entrevistada, justificaria a não separação do lixo.

TABELA 6. Respostas dos entrevistados à pergunta número 1 do grupo 3.

Perguntas	Respostas	n	%
1. Você separa o lixo reciclável do lixo não reciclável na sua casa?	Sim	22	17,1
	Não	107	82,9

Por outro lado, a pergunta 2 do Grupo 3, buscou identificar se os entrevistados têm a preocupação de escolher, no momento da compra, produtos que geram menos lixo. A grande maioria afirmou não possuir esse tipo de preocupação. Contudo, a maioria deles não soube justificar a sua resposta, embora alguns tenham dito que tais produtos são “caros” ou que os mesmos “nada informam, no seu rótulo, sobre o seu potencial poluidor” (Tabela 7).

TABELA 7. Respostas dos entrevistados à pergunta número 2 do grupo 3.

Perguntas	Resposta	n	%
2. Quando você vai às compras você se preocupa em escolher produtos que geram menos lixo? Justifique sua resposta.	Sim	40	31
	Não	89	69
Justificativas para as respostas negativas			
são caros		89	69,0
não sabe quais são esses produtos		7	5,4
não encontra os produtos nos supermercados		11	8,5
procura o produto mais barato		5	3,9
os produtos nada informam no seu rótulo		1	0,8
falta de interesse		12	9,3
falta de hábito		3	2,3
falta de tempo		6	4,7
acha que isso não resolve		1	0,8
não soube justificar a resposta.		6	4,7

Finalizando a pesquisa, os entrevistados foram questionados sobre o que têm feito para reduzir a quantidade de lixo produzida em sua casa (pergunta 3) e o que, na opinião deles, poderia ser feito para amenizar o problema do lixo (pergunta 4). Em relação à pergunta 3, conforme pode ser observado na figura 6, as respostas mais citadas foram “reutiliza sacolas plásticas para acondicionar o lixo”, “reaproveita as embalagens dos produtos” e “evita jogar comida fora”.

Já com relação à pergunta 4, algumas opções foram dadas, sendo que as mais citadas estão demonstradas na figura 7. Destaque para “conscientização da população” e “implantação de programas de coleta seletiva e reciclagem”.

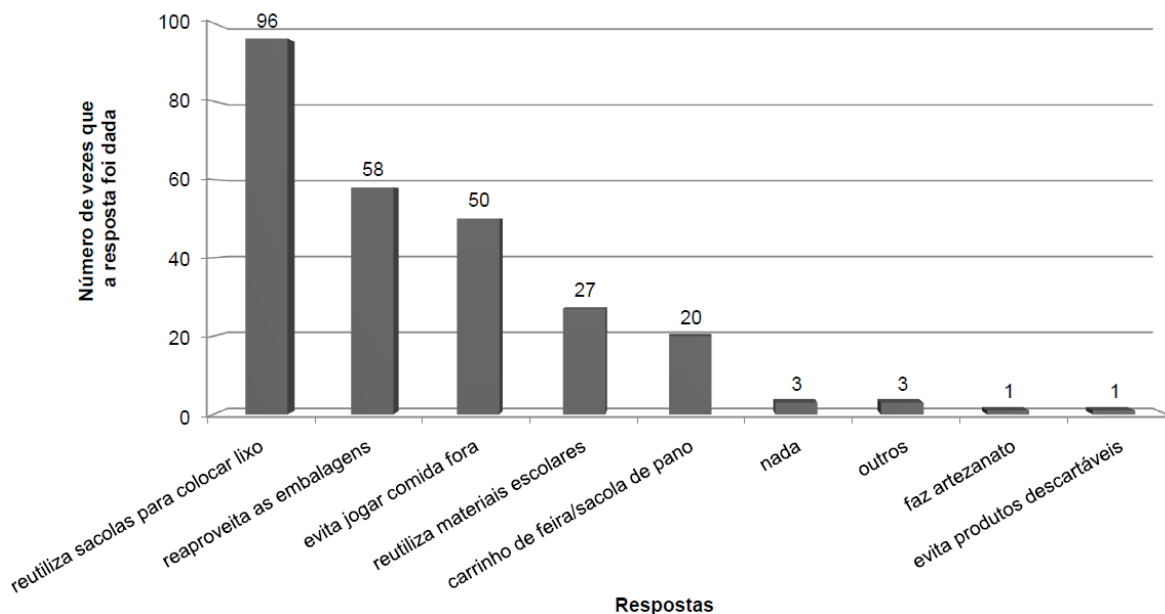


FIGURA 6. Respostas dos entrevistados à pergunta número 3 do grupo 3. Os números relativos estão apresentados sobre as barras do gráfico. O somatório pode ultrapassar o total de entrevistados, uma vez que, mais de uma resposta pode ter sido dada pelo mesmo.

Para sucesso de medidas mitigadoras é essencial o engajamento da população, sendo necessário um trabalho estruturado de Educação Ambiental que destaque a real importância do assunto. Partindo do pressuposto de mudança de hábitos e significados, não se pode mais encarar o lixo como “resto sem valor ou inútil”, há que se transformar esse material em uma nova matéria-prima para retornar ao ciclo de onde saíram, levando essa concepção reformulada a impor respeito frente a questões sociais (OLIVEIRA, 2006).

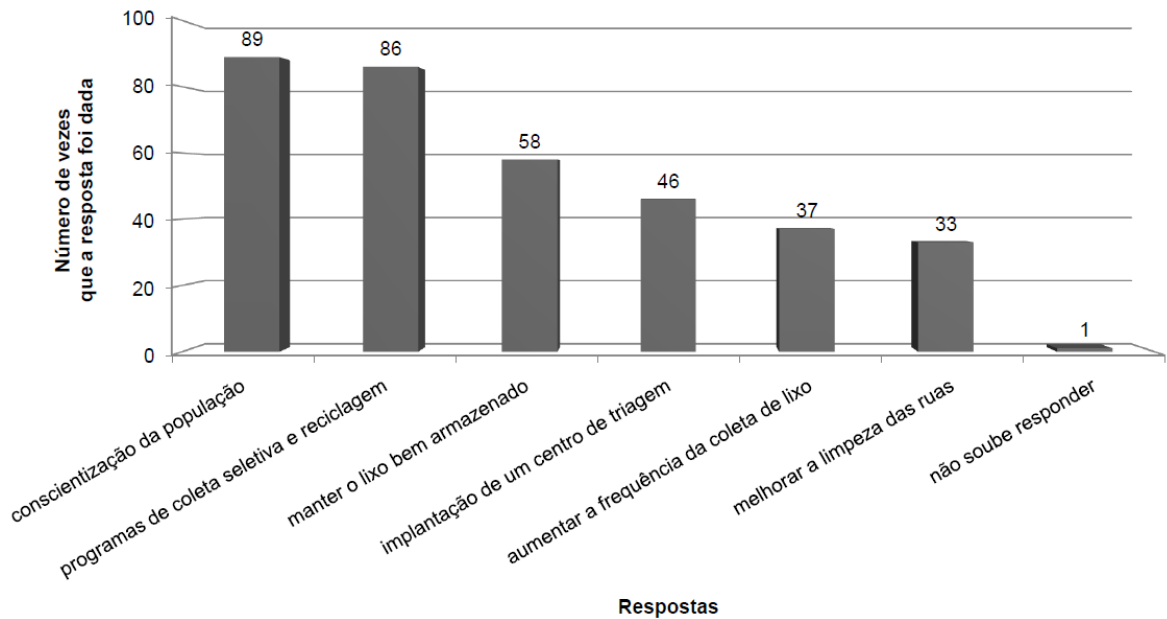


FIGURA 7. Respostas dos entrevistados à pergunta número 4 do grupo 3. Os números relativos estão apresentados sobre as barras do gráfico. O somatório pode ultrapassar o total de entrevistados, uma vez que, mais de uma resposta pode ter sido dada pelo mesmo.

Conscientizar pessoas, orientar a diminuir a quantidade de resíduos, apoiar a subsistência de métodos sustentáveis não são tarefas simples numa sociedade capitalista, não basta somente divulgar faixas e cartazes, é necessário um processo intenso de conscientização ambiental que desperte a atenção do homem para a questão do esgotamento dos recursos naturais (FREIRE, 2010).

CONCLUSÕES

É possível perceber que a população tem demonstrado preocupação com a geração de resíduos, sendo essa conscientização fruto do acesso às informações sobre os prejuízos causados pela disposição incorreta dos resíduos sólidos. É visível a necessidade de difundir hábitos sustentáveis que promovam a qualidade de vida dos habitantes da cidade de Urutaí-GO. Apesar do reconhecimento por parte da sociedade de sua responsabilidade e sobre os impactos causados pela geração do lixo, há poucas oportunidades que proporcionem aos moradores o comprometimento com os resíduos. O desenvolvimento deste trabalho possibilitou perceber que a população urutaina conhece o assunto, sabe o seu significado e reconhece os danos causados no meio ambiente pelo lixo, contudo não exercem nenhum tipo de ação que possibilite melhorar a situação. A postura da comunidade pode ser explicada, sobretudo, pelo fato do município não adotar métodos sustentáveis de destinação final dos resíduos gerados na cidade.

Analisando a percepção dos entrevistados sobre o tema fica explícito que quando indagados sobre ações ou atitudes ambientalmente corretas, a grande maioria tem conhecimento e sabe dos princípios que regem o desenvolvimento sustentável. No entanto, ainda faltam iniciativas por parte do poder público para solucionar o problema e disponibilizar aos cidadãos meios que criem laços entre a população e o meio em que vivem.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, M.M.M. Reciclagem de lixo numa Escola Pública do Município de Salvador. **Candombá Revista Virtual I**, v.1, n. 2, p. 96-113. 2005.
- BRASIL. Resolução 196/96. **Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Conselho Nacional de Saúde**. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/comissao/conep/resolucao.html>. Acesso em: 20 de abril de 2009.
- BROLLO, M.J; SILVA, M.M. Política e Gestão Ambiental em resíduos sólidos. Revisão e Análise sobre a atual situação no Brasil. *In: 21º Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental. Anais...* João Pessoa, 2001.
- COSTA, E.J. da. Impactos Ambientais no Córrego Palmital no Município de Urutaí-GO. **Enciclopédia Biosfera**, v. 1, p. 1-23. 2005.
- DE CONTO, S.M. Resíduos sólidos: uma análise comportamental. Caxias do Sul. *In: Sparemberger, R.F.L. (Org.). Direito ambiental - um olhar para a cidadania e sustentabilidade planetária*, EDUCS, v.1, p. 61-81. 2006.
- FILHO, L.V. da S; BRAGA, M.C.B. Abordagem para o desenvolvimento de um questionário de percepção ambiental em uma Bacia Hidrográfica Urbana. *In: XVIII Simpósio Brasileiro de Recursos Hídricos. Anais...* Campo Grande, 2009.
- FREIRE, T. do S.C. Gestão De Resíduos Sólidos Urbanos Municipais: Da Educação Ambiental a Reciclagem. Disponível em: <http://www.artigonal.com/meio-ambiente-artigos/gestao-de-residuos-solidos-urbanos-municipais-da-educacao-ambiental-a-reciclagem-1791804.html>. Acesso em 21 de abril de 2010.
- GALBIATI, A.F. Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos e a Reciclagem, 2005. Disponível em: <http://www.amda.org.br/objeto/arquivos/97.pdf>. Acesso em 4 de maio de 2010.
- GOMES, A.P.W. Percepção Ambiental dos alunos da Faculdade de Viçosa – FDV. *In: Semana Acadêmica de Meio Ambiente: Gestão, Educação e Inovação Tecnológica*, v.1, p. 1-6. Viçosa, 2007.
- GONÇALVES, R.C.M. **A voz dos catadores de lixo em sua luta pela sobrevivência**. 2005. 134 f. Tese (Mestrado em Políticas Públicas). Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza. Fortaleza, 2005.
- HENNIGEN, V. **Otimização da Coleta Seletiva em edifícios residenciais de Porto Alegre/RS: Desafios e Oportunidades**. 2003. 172 f. Monografia (Especialista em Gestão Empresarial). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2003.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **População recenseada e estimada, segundo os municípios – Goiás, 2007**. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/contagem2007/contagem_final/tabela1_1_26.pdf. Acessado em: 08 de abril de 2009.

MACULAN, L.S; MARTINS, M.S. Análise de Viabilidade Econômica na implantação de um Centro de Reciclagem de Resíduos no Município de Passo Fundo/RS. *In: II Encontro de Sustentabilidade em Projeto do Vale do Itajaí 9, 10 e 11 de abril. Anais...* Itajaí, 2008.

NOVAIS, A.M; GUARIM NETO, G. Percepção Ambiental de Estudantes da escola “Dr. José Rodrigues Fontes”. *In: Seminário Educação & Jornada Internacional de Educação em Movimentos Sociais. Anais...* Cuiabá, 2006.

OLIVEIRA, N.A.da. S. **A percepção dos Resíduos Sólidos (lixo) de origem domiciliar no Bairro Cajuru, Curitiba-PR: um olhar reflexivo a partir da educação Ambiental.** 160 f. Tese (Mestrado em Geografia). Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2006.

QUADROS, L.S. de; FREI, F. Percepção Ambiental dos residentes da cidade de Assis - SP com relação à arborização viária da Avenida Rui Barbosa. **Revista Brasileira de Arborização Urbana**, v.4, n.2, p. 16–34. 2009.

QUEIROZ, A.C.L; PEREIRA, P.M.S. Perspectiva no Gerenciamento Integrado do Resíduo Sólido Municipal. *In: 24º Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental 02 a 07 de setembro. Anais...* Belo Horizonte, 2007.

SIMONETTO, E. de. O; BORENSTEIN, D. SCOLDSS - Sistema de Apoio à Decisão Aplicado ao Planejamento e Distribuição da Coleta Seletiva de Resíduos Sólidos. *In: XXIV Encontro Nacional de Engenharia de Produção, 03 a 05 de novembro. Anais...* Florianópolis, 2004.

SOUZA, M.N. **Degradação e Recuperação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável.** 371 f. Tese (Mestrado em Ciência Florestal). Universidade Federal de Viçosa. Viçosa, 2004.